

# Denúncias de violência sexual no metrô sobem de 5 para 15

**De 2016 para 2017.** Mulheres foram vítimas em todos casos de janeiro a agosto de 2016 – no mesmo período deste ano, um homem denunciou

O número de denúncias de abuso sexual em estações e trens do metrô do Distrito Federal cresceu 200%: foi de cinco, registradas de janeiro a agosto de 2016, para 15, comunicadas no mesmo período de 2017.

Nos primeiros oito meses de 2016, as mulheres foram vítimas em todos os casos relatados. No mesmo período de 2017, uma das vítimas foi homem. Os dados são do Metrô-DF (Companhia do Metrô-DF), que recebe denúncias de usuários por meio da Ouvidoria, do aplicativo de mensagens WhatsApp ou a partir da comunicação do fato para algum agente de segurança do órgão. O Metrô não informou os detalhes das ocorrências.

Em maio deste ano, o Metrô-DF, a Polícia Civil e a Secretaria Adjunta de Política para as Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos lançaram a campanha "Assédio é Crime".

Os profissionais do Metrô-DF foram treinados para lidar com essas situações, explica a secretária adjunta de Política para as Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos, Márcia de Alencar. "O que o protocolo pretende é oferecer proteção para aquela mulher.



Metrô-DF tem vagão exclusivo para mulheres | ANDRÉ BORGES/AGÊNCIA BRASÍLIA

Não significa que toda vez ele encontra [o agressor/abusador], pois muitas vezes o fato é noticiado após ela descer do vagão, em situações que ela não tem mais a presença do agressor. Mas se ela tem como apontar, descrever, a depender do fato, a gente consegue sim fazer [a busca e encontrá-lo], porque há comunicação interna entre todos os agentes". Depois, complementa, a polícia é acionada. Para Alencar, a denúncia feita ao Metrô-DF é uma forma de inibir novos abusos.

## Punição suficiente?

Em abril, um homem foi filiado "se esfregando" em uma mulher dentro de um

vagão do metrô que passava pela Estação Praça do Relógio, em Taguatinga. Na época, a vítima relatou que o homem comentou que "não dava em nada" cometer o abuso e fugiu. O episódio foi registrado na Polícia Civil como importunação ofensiva ao pudor.

## É crime

Na última quarta, o caso de um homem acusado de ter passado a mão na perna de uma mulher dentro de um ônibus, que seguia da Rodoviária do Plano Piloto para o Itapoã, também foi enquadrado na mesma lei.

Para a doutora em direito pela UnB (Universidade de Brasília) Soraia da Rosa Men-

des, esses episódios poderiam ser caracterizados como atos libidinosos, previstos no crime de estupro. "A violência [prevista na lei] não é só uma violência física. É violência que se expressa na medida que o corpo do outro é adentrado sem autorização. Ele passar a mão na perna dela, sem a autorização, é um ato de violência", justifica.

Os casos de importunação ofensiva ao pudor têm crescido no Distrito Federal: nos primeiros oito meses de 2017 foram registrados 178 – 39% a mais do que no mesmo período do ano passado, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública.

A importunação ofensiva

**"No caso dos direitos das mulheres, a gente ainda está construindo o que realmente significa violência, criminalização. Tem muita coisa para ser vista ainda."**

SORAIA DA ROSA MENDES,  
DOUTORA EM DIREITO PELA UNB

ao pudor está inserida na Lei das Contravenções Penais, de 1941. O Artigo 61 detalha que é caracterizado como essa contravenção importunar alguém, em lugar público ou acessível ao público, de modo ofensivo ao pudor. A punição prevista é uma multa.

"A gente está falando de uma mentalidade de 1940 ainda hoje. No caso dos direitos das mulheres, a gente ainda está construindo o que realmente significa violência, criminalização. Tem muita coisa para ser vista ainda", complementa Mendes.

"O corpo da mulher não pode sofrer nenhum tipo de violência. Não se pode permitir que um abusador, um agressor, possa tocar em uma mulher que não tenha dado esse consentimento", opina Alencar. **METRO BRASÍLIA**

**De 442 para 568**

## Casos de estupro no DF crescem 28,5%

De janeiro a agosto de 2017 foram registrados 568 casos de estupro no DF – 28,5% a mais do que no mesmo período de 2016.

A Secretaria de Segurança Pública detalha que, das 568 ocorrências, em 132 o crime ocorreu antes do período do registro. Dos 442 casos de janeiro a agosto de 2016, em 36 o estupro ocorreu em outro período. Em nota, a pasta destaca que o crime ainda é subnotificado.

Os casos de abuso sexual, porém, diminuíram 16,1% entre janeiro e agosto deste ano se comparado com o mesmo período de 2016: caiu de 31 para 26. Esse crime é caracterizado por constranger alguém para obter vantagem sexual aproveitando a condição hierárquica. **METRO**

# Rollemberg e secretária de Gestão se tornam réus por improbidade

A Justiça aceitou denúncia do Ministério Público e tornou réus em ação de improbidade administrativa o governador Rodrigo Rollemberg e a secretária de Planejamento, Gestão e Orçamento do DF, Leany Lemos. Os dois são acusados pela promotoria de nomear comissionados para cargos no Procon (Instituto de Defesa do Consumidor) e deixar de chamar aprovados em concurso realizado em 2012.

É a primeira vez que Rollemberg se torna réu em processo relacionado à sua gestão no GDF. O governo já informou que vai recorrer da decisão. "A atua-



Rollemberg e Leany vão recorrer | PEDRO VENTURA/AGÊNCIA BRASÍLIA

ção dos agentes públicos se deu dentro dos parâmetros legais, em especial, no cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal, e em

consonância com as decisões do Tribunal de Contas do DF", argumentou, em nota, o Palácio do Buriti.

A defesa do governo de-

ve alegar que o ex-governador do DF Agnelo Queiroz também foi processado pelo mesmo motivo e acabou inocentado em 2ª instância. Na ação que agora tramita na 1ª Vara de Fazenda Pública do DF, a promotoria alega que Rollemberg chegou a exonerar "quase a totalidade" dos cargos comissionados no órgão quando assumiu, mas os substituiu por outros apadrinhados.

O governo alega ainda que estava proibido de contratar novos servidores por estar no limite prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal em relação ao gasto com pessoal. **METRO BRASÍLIA**

## DF. Promotoria indefere caso de suposta 'heterofobia'

O Ministério Público do DF indeferiu em agosto um pedido de ação contra a academia de dança André Barcellos que ministra, entre outros, aulas para casais LGBTI. No pedido, que veio a público no último sábado, um homem alegava-se vítima de "heterofobia" por não ter podido se matricular na turma por ser hétero – o que, de acordo com a academia, não ocorreu. "Com efeito, não se vislumbra na conduta da requerida menosprezo ou desrespeito pelas pessoas heterossexuais", alegou o promotor Guilherme Fernandes Neto ao engavetar o pedido. **METRO BRASÍLIA**



## Ônibus derrapa no Monumental

Um ônibus da UTB invadiu ontem a calçada do Eixo Monumental ao lado do Conic. Para a PM, a chuva fez o veículo derrapar, atingindo um poste. As seis pessoas no ônibus não se feriram, mas um transeunte foi pego por estilhaços e teve apenas escoriações leves. **CBMDF/DIVULGAÇÃO**